



IGREJA GNÓSTICA

Gnose *Viva*

OUTONO 2014 | EDIÇÃO 02



ABRAGNOSE



Katia Almeida

O SIMBOLISMO DA PÁSCOA

Chaves para a compreensão da Mitologia Cristã nas diversas culturas

**DOCTRINA
GNÓSTICA**

Quantas vidas vivemos
Psicanálise Íntima

**ESPECIAL:
DIA DAS MÃES**

O aspecto espiritual do
Dia das Mães

**DESVENDANDO
OS MISTÉRIOS**

A Mãe Cósmica

Expediente

GNOSE VIVA é uma publicação trimestral da Igreja Gnóstica do Brasil e da ABRAGNOSE.
Rua José Tomasi, 824
Santa Felicidade
82015-630 – Curitiba – PR – Brasil
Fones: 41 3372 7038 | 41 9973 7522

Editora Executiva:
Helen Sarto de Mello

Editor Responsável:
Karl Bunn

Diretor de Arte:
Fernando Costa

Produtor Gráfico:
Paulo Lima

Colaboradores desta edição:
**Alex Alves, Deborah Alves,
Arthur Leite, Dilma Balota, Fábio
Balota, Ricardo Bianca de Mello,
Lidia Carvalho.**

Arte de Capa: Montagem a partir de pintura em tela "Santa Ceia" de Katia Almeida

ISSN 2318-7697

Impressão:
IBEP Gráfica

Tiragem:
10.000 exemplares
Distribuição Gratuita

GNOSE É AQUI
www.gnose.org.br
www.abragnose.org.br
www.edisaw.com.br
www.twitter.com/edisaw
www.facebook.com.br/edisaw

Dúvidas e sugestões
gnoseviva@gnose.org.br

Gnose Viva

Carta ao leitor

Cuidadosamente trouxemos, nesta edição, temas muito especiais. Particularmente, tenho uma forte ligação com a Páscoa; nesse período sempre vivenciei importantes renovações em minha vida. Uma das experiências mais marcantes foi a primeira Páscoa depois de minha gravidez. Pude perceber nesse momento uma força tão intensa de vida e renovação, como antes nunca havia notado. Já se vão alguns anos e todas as Páscoas se tornaram cada vez mais especiais.

A maternidade é uma grande benção. É a santa predestinação. Todas as mulheres são predestinadas a dar vida e forma aos seres: seus filhos, seus frutos. Por isso o dia das mães é uma data, para nós gnósticos, de louvor e profunda reverência ao Sagrado Feminino de Deus, que se manifesta no Cosmo, na natureza e em cada uma de nós mulheres! Dar vida e forma é também ensinar valores e dar educação, por isso nos dedicamos, mais uma vez, a trazer nesta edição alguns aspectos da educação das crianças.

A Páscoa é precedida pela Quaresma - um período de recolhimento e de arrependimento - que nos prepara para vivenciarmos os valores crísticos de luz, amor, vida, liberdade e triunfo! Valores que, se praticados em nosso dia a dia, fazem renascer a Gnose Viva dentro de cada um de nós.

Que a renovação esteja presente em nossas vidas durante todos esse outono. Que as folhas secas dos defeitos possam ser removidas, abrindo espaço para uma nova vida! Que o Cristo possa renascer em nossos corações!

Helen Sarto de Mello



Helen Sarto de Mello
Editora Executiva

Índice

- 4 **Especial**
O Aspecto Espiritual do Dia das Mães
- 6 **Desvendando Mistérios**
A Mãe Cósmica
O Equinócio de Primavera e a Crucificação
- 9 **Capa**
A Quaresma
O Simbolismo da Páscoa nas Diversas Culturas
A Cerimônia do Lava-Pés
- 14 **Doutrina Gnóstica**
Quantas Vidas Vivemos?
A Natureza
- 16 **A Arte dos Relacionamentos**
A Psicanálise Íntima
- 18 **Gnose & Gnosticismo**
Gnosticismo Primitivo?
IGB Responde
- 20 **Saber Viver**
A Mística
Meditação de Compaixão
- 22 **Mulher Gnóstica**
Deusa Eostre
- 24 **Gnose & Prática**
O Significado das Doenças: Um Recado da Alma!
- 26 **Kinder**
A Educação das Crianças
Atividades e Curiosidades
- 28 **Faça Você Mesmo**
O Jogo dos Defeitos
- 29 **Gnose & Arte**
Poesias
- 30 **Medicina Oculta**
Cura Natural para Hérnias

CURSO DE INICIAÇÃO À GNOSE

Às sextas, 20h00,
em Curitiba e
São Paulo



ABRAGNOSE

PRÁTICAS MÍSTICAS GRATUITAS

Nas sedes de Curitiba,
São Paulo e São Caetano.
Inscreva-se.

Sede Curitiba

Rua José Tomasi, 824 – Santa
Felicidade
Tels: (41) 3372-7038 / 9973-7522

Sede São Paulo

Rua Brig. Luiz Antônio, 1422,
sobreloja
Tels: (11) 3266-4378 / 98225-2008



O aspecto espiritual do *Dia das Mães*

Autor: Karl Bunn

O Dia das Mães é uma das datas mais importantes do mundo moderno, senão a maior delas. Nesse dia, celebra-se não só a mãe em si como também a maternidade. No Brasil e nos Estados Unidos, dentre muitos outros países, a data é celebrada no segundo domingo do mês de maio.

Nos Estados Unidos, as primeiras idéias para a criação de uma data para a celebrar as mães veio da ativista Ann Maria Reeves Jarvis que organizou em 1865 os Mother's Friendship Days (dias de amizade para as mães) para melhorar as condições dos feridos na Guerra de Secessão que assolou os Estados Unidos no período.

Porém, antes disso, em 1858, Jarvis já havia criado os Mothers Days Works Clubs (Clubes dos Dias dos Trabalhos das Mães) com o objetivo de diminuir a mortalidade

de crianças em famílias de trabalhadores.

Mais tarde, em 1870, a escritora Julia Ward Howe (autora de O Hino de Batalha da República) publicou o manifesto Mother's Day Proclamation (Proclamação do Dia das Mães) pedindo paz e desarmamento depois da Guerra de Secessão. Mas com a transformação do Dia das Mães em evento puramente comercial, Anna Jarvis afastou-se do movimento, lamentou sua criação e lutou para a abolição da celebração.

No Brasil, foi o então presidente Getúlio Vargas que oficializou a data no segundo domingo de maio, em 1932. Em 1947, Dom Jaime de Barros Câmara, Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, determinou que essa data também fizesse parte do calendário oficial da Igreja Católica.

Para a Igreja Gnóstica, o Dia das Mães reveste-se principalmente do aspecto espiritual da Mãe Divina em todos nós e também da chamada Santa Predestinação. Ensina a gnose moderna que toda criatura humana tem sua própria Mãe Divina, pessoal e íntima. Ela nos gerou espiritualmente e também nos deu o corpo que serve de abrigo para a Essência Espiritual. Além disso, é Ela quem tem o poder para nos limpar e purificar, espiritualmente falando, de nossos pecados, culpas e manchas. Sem o trabalho da Divina Mãe, a criatura humana estaria perdida e condenada à morte nos Infernos da natureza.

O Mestre Samael Aun Weor, criador da Igreja Gnóstica do mundo atual, afirma que

“ser mãe, na realidade, é um sacerdócio da natureza, um sacerdócio divino, inefável, e cada mãe merece total veneração de todos os seres que povoam o universo”.

Expressa ainda significativamente o Mestre Samael sobre a maternidade em geral: “Tão grande é a felicidade que sente a mãe que carrega o filho em seus braços, que o alimenta com seus seios e lhe dá amor. Ela, nesses momentos, faz o mesmo papel que a Grande Mãe Natureza faz com seus filhos. Ela é uma verdadeira sacerdotisa que merece grande veneração e todo o respeito”.

Portanto, feliz Dia das Mães, físicas e divinas.

“A Mulher cria o universo, ela é o próprio corpo desse universo. A Mulher é o suporte dos três mundos, ela é a essência do nosso corpo. Não há felicidade senão aquela proporcionada pela Mulher. Não há outro caminho senão aquele que a Mulher pode abrir para nós. Nunca houve e nunca haverá, nem ontem, nem agora, nem amanhã, nem outra ventura senão a Mulher; nem reino, nem prece, nem peregrinação, nem yoga, nem fórmula mágica (mantra), nem ascese, nem plenitude além daquela prodigalizada pela Mulher. ”

Shaktisangama-Tantra II.52

“Sou aquela que é a mãe natural de todas as coisas, Senhora e Governo de todos os elementos. Chefe dos poderes divinos, rainha de tudo o que está no inferno, dirigente de todos os que habitam os céus. Sozinha e sob uma forma única, sou a manifestação de todos os deuses e deusas. ”

Joseph Campbell, 2002



A MÃE CÓSMICA

Autor: Samael Aun Weor

Deus não tem nenhuma forma. Deus é co-essencial com o Espaço Abstrato Absoluto. Deus é Aquilo... Aquilo... Aquilo...

Deus tem dois aspectos: Sabedoria e Amor. Como Sabedoria, é Pai; como Amor, é Mãe.

O Cristo é o Filho de Deus. O Cristo não é um indivíduo. O Cristo é um exército. O Cristo é o Exército da Voz, o Verbo.

Antes que raiasse a aurora do novo Dia Cósmico, o Pai, a Mãe e o Filho eram UM ou Aquilo... Aquilo... Aquilo...

Deus como Pai reside no Olho da Sabedoria. Esse olho está situado entre as duas sobrancelhas.

Deus como Mãe vive no Templo-Coração. Sabedoria e Amor são as duas colunas torais da Grande Loja Branca.

Dentro de cada ser humano existe um soldado do Exército da Voz. Esse é o Cristo Interno de todo homem que vem ao mundo. [...]

Necessitamos encarnar o Homem-Sol, o Cristo Interno. A Mãe Divina nos ajuda. Pedi e receberéis, batei e abri-se-vos-á.

Deus como Amor é Ísis, a quem nenhum mortal levantou o véu. Quem se atreveria a levantar esse véu terrivelmente divino? Ai dos profanos e dos profanadores que se atreverem sequer a tocar o Véu de Ísis!

Quando o devoto faz seus rogos à Mãe Divina, deve ter sono e estar submerso em profunda meditação interna. [...]

A Mãe Cósmica não tem forma, mas lhe agrada tomar alguma forma para responder ao suplicante. Pode apresentar-se como Ísis, Rhea, Cibele, Tonantzin, Maria, etc.

Quando a Divina Mãe deu sua resposta ao devoto, desintegra sua forma instantaneamente, porque não necessita dela.

A Divina Mãe é o segundo aspecto d'Aquilo, e se chama Amor. O Amor é uma substância que é co-essencial com o Espaço Abstrato muito profundo...

A Divina Mãe não é uma mulher, nem tampouco um indivíduo. É unicamente uma substância incógnita. [...]

Deus-Mãe é Amor. Deus-Mãe nos adora e nos ama terrivelmente. A Deusa Mãe do Mundo sobe pelo canal medular convertida em Serpente de Fogo quando trabalhamos com o arcano AZF.

A Deusa Mãe do Mundo é Devi Kundalini.

A Divina Mãe leva seu filho em seus braços amorosos. O Cristo Interno de cada homem é essa criança.

Se o devoto verdadeiramente resolver corrigir seus erros e trilhar a senda da santidade, poderá pedir à Divina Mãe perdão por seu Karma passado e a Mãe Divina o perdoará. Mas se o devoto não se corrigir nem seguir a senda da santidade, então é inútil pedir perdão à Mãe Divina, porque Ela não o perdoará.

A Mãe Divina perdoa seus filhos verdadeiramente arrependidos.

Todo o Karma das más ações de passadas reencarnações pode ser perdoado pela Mãe Divina. Quando o arrependimento é absoluto, o castigo não tem mais razão de ser.

*O LIVRO AMARELO, cap. 7 – Edisaw

Oração à Mãe Divina

Por: Samael Aun Weor

Dentro do meu Real Ser reside a luz divina
RAM... IOOO...

És a mãe do meu Ser, Devi Kundalini
RAAAAAMMMMM IOOOO... ajuda-me!

RAAAAAMMMMM IOOOO... socorre-me, ilumina-me!

RAAAAAMMMMM IOOOO... és minha Mãe Divina!

Ísis, minha divina mãe, tu tens o menino Hórus em teus braços, meu verdadeiro Ser, necessito morrer em mim mesmo para que minha Essência se perca Nele...Nele...Nele...

Amém



O Equinócio de Primavera e a Crucificação

Autor: Ricardo Bianca de Mello

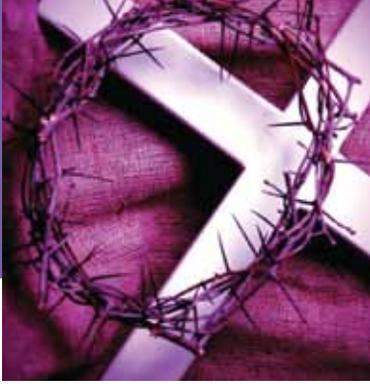
Nesta época do ano, por volta de 20 de março, ocorre a passagem do Sol pelo plano do Equador Terrestre, ou, em outros termos, visto da Terra, a declinação do Sol muda do hemisfério Sul para o hemisfério Norte.

A festividade da Páscoa, não por acaso, relaciona-se com esta passagem. “Páscoa” vem do hebraico “Pesach”, que significa justamente isso: “passagem”. Na mitologia judaica esta passagem é aquela do povo judaico que deixa a escravidão no Egito para alcançar a liberdade na Terra Prometida. Simbolicamente todos nós vivemos esta condição de libertação da escravidão interior quando deixamos para trás os nossos defeitos, simbolizados na história de Moisés pelos soldados egípcios. O Egito são os signos pelos quais o Sol transita ao sul durante o outono e o inverno do hemisfério Norte. Alcançar a Terra Prometida equivale a alcançar o Reino dos Céus do qual nos fala o Mestre Jesus, e astronomicamente equivale ao trânsito do Sol pelos signos nos quais ele transita na primavera e no verão do hemisfério Norte, onde toda essa simbologia ganhou corpo nos mitos das tradições judaico-cristãs.

A história cristã situa sua Páscoa no mesmo período da Páscoa judaica. Aqui o Deus-Sol, o Cristo Jesus, é crucificado e ressuscita para a salvação dos homens. No hemisfério

Norte esta crucificação, que equivale a este cruzamento do equador da Terra pelo Sol em março, marca o início da metade do ano em que o Sol volta a aquecer a Terra e promove as colheitas, trazendo o alimento, a alegria e o desabrochar da Primavera. É verdadeiramente a Ressurreição de nosso Senhor e a promessa de Ascensão.

No hemisfério Sul, onde estamos, este símbolo é vivido no Equinócio de Setembro, o nosso equinócio de Primavera. Nos equinócios de março e de setembro a duração do dia equivale à da noite, por isso a palavra “equinócio” (“noite igual” [ao dia]). São épocas de transição, onde comemoramos o início de uma fase de ressurreição da Natureza no equinócio de Primavera ou de recolhimento desta no equinócio de Outono. Para os gnósticos o equinócio de Outono é uma época de celebração da Água e o de Primavera uma época de celebração do Ar. Nos próximos meses caminharemos no hemisfério Sul pelos signos onde o Sol progressivamente se recolherá, rumo àquilo que corresponde ao Natal do hemisfério Norte: nossa noite de São João, a mais longa do ano no Brasil, onde os gnósticos celebram o elemento Terra, enquanto que o elemento Fogo é celebrado no solstício de verão.



Capa

QUARESMA: A PREPARAÇÃO ESPIRITUAL PARA A PÁSCOA

Autor: Karl Bunn

Antigamente, essa preparação era feita através de jejum, abstinência de carne, mortificações, caridade e orações.

A Quaresma começa na Quarta-Feira de Cinzas, logo após o carnaval, e se estende até a Quarta-Feira da Semana Santa. Antigamente, nesses 40 dias não se comia carne de animais de sangue quente.

O costume surgiu por orientação dos sacerdotes das antigas religiões que recomendavam aos povos absterem-se da carne dos animais nesta época por causa dos hormônios sexuais presentes no sangue e na carne, devido à liberação das forças do acasalamento, pois nessa época do ano - primavera no hemisfério norte - é que os animais são impulsionados à reprodução da espécie.

Passado o período inicial da primavera - que coincide com a época da Páscoa - a carne voltava a ser consumida normalmente. Já os peixes podiam ser consumidos normalmente por seguirem outros ciclos de reprodução e também por serem animais de sangue frio.

As igrejas cristãs incorporaram esses costumes dos povos chamados 'pagãos'. Atualmente, o costume popular é de apenas na Sexta-Feira Santa não se consumir carne de animal de sangue quente, costume esse já sem nexos com a verdadeira razão pela qual os antigos não consumiam carne de animal de sangue quente, pois hoje são abatidos a qualquer tempo e época, e congelados por

meses ou anos; respeitar esse costume tornou-se impossível.

Tampouco, nos dias atuais, aproveita-se o período da Quaresma para se fazer uma preparação espiritual. É dito que essa preparação existe desde o tempo dos Apóstolos, em memória do jejum do Cristo no deserto. Mas os primeiros cristãos - que eram essencialmente gnósticos - aproveitavam esse tempo para se recolherem ao deserto. Ali, jejuavam, faziam orações, cumpriam penitências, meditavam sobre seus erros humanos e tratavam de alcançar a purificação interior dos pecados cometidos.

Normalmente, se alimentavam apenas de pão e água, ou, como João Batista, alimentavam-se de mel, gafanhotos e água. Praticavam não só o jejum de alimentos, mas também - o que é muito importante - o jejum das palavras. Quer dizer: mantinham-se calados e silenciosos durante esse período, para que o recolhimento ocorresse não só externamente, mas também alcançasse a profundidade de suas almas.

Hoje, dentro da Igreja Gnóstica do Brasil, é ensinado que o tempo de oração, mística, contemplação e silêncio, deve ser praticado permanentemente, porque o mundo moderno exige que sejamos místicos o tempo todo e em todos os lugares. Portanto, quando puder, venha conhecer nossas atividades, a doutrina da Conduta Reta e a mística para os tempos modernos.

Boa quaresma!

SIMBOLISMO DA PÁSCOA

Autor: Karl Bunn



A Páscoa é uma das grandes festas religiosas da cristandade, onde é celebrada a ressurreição do Cristo, após sua morte de cruz. Como sabemos, após ser crucificado na Sexta-Feira Santa, seu corpo foi colocado em um sepulcro, onde permaneceu por três dias (incompletos), até sua ressurreição, ao terceiro dia. Portanto, o Domingo de Páscoa é quando se celebra a ressurreição do Cristo.

Mas, para os cristãos, os festejos da Páscoa compreendem toda a semana que antecede à ressurreição do Cristo - a Semana Santa - tendo início no Domingo de Ramos, que marca a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Depois, na Quinta-Feira Santa, celebra-se a Última Ceia e também a cerimônia do Lava-pés. Na Sexta-feira Santa é o dia do julgamento do Cristo por Pilatos, sua consequente morte na cruz e, ao final do dia, o sepultamento ou recolhimento do corpo do Cristo num sepulcro escavado na rocha. Sábado de Aleluia é um dia de recolhimento e silêncio, e no domingo, celebra-se o retorno à vida ou a ressurreição do Cristo.

ORIGENS ANTIGAS

Porém, a Páscoa tem origens bem mais antigas, e era uma festa comum aos povos da Europa, pois muitos costumes ou tradições ligados a esse período do ano, têm origem entre os celtas, gregos e romanos, que comemoravam, cada qual a seu modo, a chegada da primavera. Criando um paralelo entre a Páscoa cristã e as celebrações da chegada da

primavera, notamos que ambas as Festas comemoram a chegada ou o retorno da vida.

Geralmente, as celebrações da primavera eram realizadas na primeira lua cheia após o equinócio da primavera (21 de março). Entre os povos europeus, especialmente no entorno do Mar Mediterrâneo, o fim do inverno e o começo da primavera era muito importante, pois, dependendo dos rigores do inverno, a produção de alimentos, que iniciava na primavera, tornava-se bem difícil.

PÁSCOA JUDAICA

A palavra 'Páscoa' em hebreu quer dizer 'Passagem', e entre os judeus, esta data assume importante significado, pois marca o êxodo (saída) dos hebreus do Egito, liderados por Moisés, por volta de 1250 a.C.

De acordo com a Bíblia, Deus mandou 10 pragas sobre o Egito. Na última delas (Êxodo cap.12), disse Moisés que todos os primogênitos seriam exterminados (com a passagem do anjo sobre suas casas), mas aqueles que seguissem suas instruções, seriam poupados.

Para isso, deveriam sacrificar um cordeiro, passar o sangue do cordeiro no umbral das portas de suas casas e ali deveriam ficar recolhidos; assim, o anjo passaria por elas sem ferir seus primogênitos; todos os demais primogênitos foram mortos.

Isso causou intenso clamor e culminou com a decisão do faraó de libertar o povo de Israel, dando início ao Êxodo de Israel para a Terra Prometida.

COELHINHO DA PÁSCOA

O coelho está simbolicamente relacionado à Páscoa porque representa a fertilidade. O coelho se reproduz rapidamente e em grandes quantidades. Entre os povos da antiguidade, a fertilidade era sinônimo de preservação e reprodução da espécie e melhores condições de vida. No antigo Egito, o coelho simbolizava o nascimento e uma nova vida.

Alguns povos da antiguidade consideravam o coelho como o símbolo da Lua; portanto, é possível que ele tenha se tornado símbolo pascal devido ao fato de a Lua determinar a data da Páscoa, além de ser associada aos ciclos da mulher e também à gestação e ao parto. O certo é que os coelhos são notáveis por sua capacidade de reprodução, e a Páscoa marca a ressurreição e a chegada de uma vida nova, tanto entre os judeus quanto entre os cristãos.

A tradição do Coelho da Páscoa foi trazida para o Brasil pelos imigrantes alemães, entre o final do século XVII e o início do século XVIII. No sul do país, nas regiões bilíngues, o Coelho da Páscoa também é chamado de Osterhoos no dialeto riograndense e Osterhase no alemão padrão, palavras essas que nos remetem ao culto da Deusa Eostre (ver matéria especial na seção Mulher Gnóstica).



OVOS DE PÁSCOA

O Ovo de Páscoa surgiu do jejum da Quaresma, época em que era proibido comer ovos, somente no dia da Páscoa eles vinham à mesa, pintados com cores alegres para simbolizar a alegria dos cristãos pela Ressurreição de Cristo. O ovo é um símbolo muito anterior ao Cristianismo, representa a fertilidade e o renascimento da vida. Muitos séculos antes do nascimento de Jesus, a troca de ovos no Equinócio da Primavera (21 de Março) era um costume que celebrava o fim do Inverno e o início de uma estação marcada pelo florescimento da natureza. No princípio eram apenas ovos de galinha com as cascas pintadas, mais tarde vieram os ovos de chocolate.

A CERIMÔNIA DO LAVA-PÉS

Autor: Karl Bunn

Nos tempos de Jesus, lavar os pés era uma tarefa realizada por escravos; certamente então não era algo considerado nobre ou elevado... Quando Jesus, na última ceia, começou a lavar os pés dos apóstolos, ele quis dar um ensinamento vivo: como Cristo encarnado na Terra, sendo o próprio Filho de Deus, não viu nenhum problema em realizar um ato que só escravos ou classes serviçais realizavam. Isso foi um complemento de um ensinamento dado em palavras anteriormente em suas pregações, porque os apóstolos disputavam entre si para saber quem era o maior dentre eles: “Se alguém quiser ser o maior entre vós, que o seja em servir seus irmãos”, ensinou então o Divino Salvador em sua última Ceia, mediante um gesto bem concreto e prático.

Ninguém sabe ao certo a origem da cerimônia do lava-pés. Entre os cristãos, isso acabou sendo incorporado às cerimônias religiosas provavelmente ainda no tempo apostólico, justamente em celebração do gesto do Cristo em sua última ceia, na véspera de sua morte de cruz. A cerimônia do lava-pés ocorre na missa cristã da Quinta-Feira Santa. Esta cerimônia também é realizada no seio da Igreja Gnóstica, nesse mesmo dia.

“Tertuliano (145-220), por exemplo, menciona essa prática em sua obra “De Corona”, mas não oferece detalhes sobre quem a praticava ou como. Sabe-se que o ritual também era praticado na Igreja de Milão (380d.C.), foi mencionado durante o Concílio de Elvira (300d.C.) e por Agostinho de Hipona (400d.C.). A observância do lava-pés na épo-

ca do batismo era mantida na África, Gália, Mediolano, no norte da Itália e na Irlanda. De acordo com a “Enciclopédia Menonita”, a “Regra de São Bento” (529d.C.), utilizada pela Ordem dos Beneditinos, prescreve a lavagem dos pés para os hóspedes além da lavagem comunal como forma de humildade. Aparentemente, o costume foi iniciado pela Igreja de Roma, ainda que não relacionado com o batismo, por volta do século VIII. Os albigenses observavam o costume, ligado à Comunhão, e o costume dos valdenses era lavar os pés dos ministros quando em visita. Há evidências que o costume também era observado pelos hussitas”. [Wikipédia]

Para os gnósticos modernos, essa cerimônia está relacionada à limpeza e purificação dos canais energéticos e do centro sexual em particular. É um ritual de grande poder e benefício para aqueles que o recebem.

A Igreja Ortodoxa e as Igrejas Católicas Orientais realizam o Lava-pés também durante a Quinta-Feira Santa, de acordo com seus rituais. O serviço pode ser realizado tanto pelo bispo lavando os pés de doze sacerdotes ou por um hegúmeno (abade) lavando os pés de doze membros da irmandade em seu mosteiro. A cerimônia é realizada ao final da chamada Divina Liturgia.

O rito do lava-pés também é observado pelas igrejas ortodoxas orientais durante a Quinta-Feira Santa. Na Igreja Ortodoxa Copta, o serviço é realizado pelo padre paroquial e não apenas por um bispo ou hegúmeno. Ele abençoa a água com a cruz, exatamente

como ele faz para benzer água benta e lava os pés da congregação inteira.

Na Igreja Ortodoxa Síria, este serviço é realizado apenas pelo bispo e de forma bastante cerimonial, pois ele acontece no meio da leitura do evangelho (evangelion). Doze pessoas pré-selecionadas, leigos e clérigos, são colocadas no local da cerimônia e o bispo lava as mãos e beija os pés dos doze. Em seguida, o mais antigo dos padres lava os pés do bispo, demonstrando que o rito não é uma mera dramatização do evento passa-

do. Finalmente, é feita uma oração através da qual a congregação toda lava e se limpa de seus pecados.

Na Igreja Gnóstica do Brasil esta cerimônia é realizada por um Sacerdote, um Presbítero ou por um Bispo. Enquanto, de um modo geral, as igrejas cristãs ocidentais e orientais, católicas ou ortodoxas, praticam essa cerimônia unicamente com homens, na Igreja Gnóstica, as mulheres também possuem o direito de receber os benefícios desse sagrado ritual.



DOCTRINA GNÓSTICA

Quantas vidas vivemos?

Autor: Ricardo Bianca de Mello

A crença da reencarnação é uma das mais difundidas no mundo. Na antiga Grécia ela foi exposta por grandes filósofos como Pitágoras e Platão. As grandes religiões orientais a têm por dogma, e tradições modernas, como a espírita ou outras linhas da chamada “new age”, a popularizaram no ocidente nos últimos séculos. Mesmo dentro das religiões que oficialmente não aceitam este conceito publicamente há linhas que defendem a idéia de que ao homem sim são dadas mais de uma vida; é o caso por exemplo do conceito de “gilgul” na cabala judaica, significando “ciclo” e remetendo às múltiplas encarnações da alma humana. Dentro do cristianismo várias escolas também falaram em reencarnação ao longo da história, especialmente as escolas gnósticas, onde este conceito está claramente presente em antigos textos sagrados como o da Pistis Sophia. Mesmo dentre os padres da ortodoxia cristã a crença na reencarnação nem sempre foi estranha às crenças católicas. Grandes figuras como Clemente de Alexandria e Orígenes, dentre tantos outros, acreditavam nesta doutrina.

Atualmente também a ciência tem contribuído para esclarecer este assunto mediante um grande conjunto de pesquisas envolvendo experiências de quase-morte e casos de recordação de vidas passadas por crianças pequenas. Uma referência tradicional nesta área é a pesquisa do psiquiatra Ian Stevenson, que coletou dezenas de casos que sugerem a realidade da reencarnação.

Os gnósticos contemporâneos, a exem-

plo de tantas tradições filosóficas, religiosas, místicas e ocultas, também crêm em reencarnação, preferindo chamá-la de “retorno”. Na realidade os gnósticos a têm provado por meio de suas próprias experiências, e com isso superado medos e alcançado a compreensão libertadora do real significado de nossa existência neste mundo. Dizem os gnósticos que o nosso Espírito, emanado da Divindade, passa por diferentes ciclos de aprendizado nos reinos mineral, vegetal e animal antes de alcançar o reino humano. Quando o Espírito alcança o reino humano a Ele são dadas 108 vidas para que possa aprender e despertar sua consciência, libertando-se de seus defeitos e nascendo espiritualmente. Caso falhe nesta missão a Alma segue por um ciclo de purgação pelos reinos inferiores até que seja capaz de reingressar purificada em um novo ciclo de 108 vidas humanas. Estes ciclos repetem-se então por 3000 vezes ou até que a Alma finalmente se liberte ou opte por não fazê-lo de forma a retornar ao Absoluto sem ter adquirido sua auto-realização. Nesta jornada vivemos muitos papéis, amargamos muitas derrotas e alcançamos grandes vitórias. Todas elas nos trouxeram até onde estamos hoje, contribuindo para desenhar as condições de nossa vida atual, assim como o que fazemos hoje determinará as condições de nossas vidas futuras. A isso chamamos ação e reação, ou, como os orientais o fazem, karma.



A NATUREZA

Autor: Samael Aun Weor

A natureza é a mãe sempre virgem. A natureza é sempre mãe e sempre virgem. A natureza é mãe austera e bondosa.

A consciência da natureza ensina ao esquivo passarinho a construir seu ninho. A consciência da natureza bate no coração da árvore, do insignificante verme que se arrasta pelo solo e também no coração da água altaneira que abre suas asas livres sobre os cumes de granito das elevadas montanhas que se erguem até o céu.

A consciência da natureza ensina a criança a buscar o peito de sua mãe e as aves a levantar vôo. Ela dá forma a todas as coisas, organiza as pétalas das flores que perfumam a atmosfera com seu odor e ordena o movimento dos astros celestes dentro da magnífica orquestra do Infinito.

A natureza é mãe austera e amorosa. Quando subimos à montanha, vemo-la dentro de seu magnífico templo, com sua coroa de ouro, e sua branca túnica resplandecente governando os elementos em luta.

Quando a humanidade incomoda muito, ela faz o que faz toda mãe: oferece brinquedos para que se divirtam; deposita na mente dos inventores o rádio, televisão, carro, avião, trem, etc. Com isso, seus filhos se entretêm enquanto crescem e amadurecem para poder estudar a sabedoria divina.

Todos os anjos inocentes da terra, da água, do fogo e do ar obedecem à bendita Deusa Mãe do Mundo.

Maria, Adonia, Insobera, Ísis e Astarté, dentre tantas, sempre simbolizaram a Virgem Celestial da Natureza.

A natureza é uma grande empresa onde Deus trabalha. A natureza é o templo da Virgem Mãe do Mundo.

A Virgem do Carmo - Capítulo 7 - in GNOSE AQUARIANA - Edisav.

A psicanálise íntima

Autor: Samael Aun Weor

A didática para se conhecer e eliminar os valores positivos e negativos que carregamos dentro existe e se chama psicanálise íntima.

Necessitamos apelar para a psicanálise íntima. Quando alguém apela para a psicanálise íntima para conhecer seus defeitos de tipo psicológico, surge-lhe uma grande dificuldade. Quero me referir de forma enfática à força da contratransferência. Porém, a solução está em transferir nossa atenção para dentro com o propósito de nos auto-explorar, de nos auto-conhecer e de eliminar os valores negativos que nos prejudicam psicologicamente no social, no econômico, no político e até no espiritual.

Infelizmente, repito, quando se trata de se introverter para se auto-explorar e conhecer a si mesmo, de imediato surge a contratransferência. A contratransferência

é uma força que dificulta a introversão. Se não existisse a contratransferência, a introversão seria mais fácil.

Quando alguém, mediante a análise transacional, conhece os diferentes processos psicológicos, as diversas estruturas, então terminam as dificuldades na introspecção psicológica. Posteriormente, realizamos a auto-exploração de nós mesmos com pleno êxito.

“Precisamos da psicanálise íntima, precisamos da auto-investigação íntima para nos auto-conhecer realmente.

Homem, conhece a ti mesmo e conhecerás o universo e os deuses”.



Quem conseguir a auto-exploração plena sobre tal ou qual defeito, seja para conhecer a ira, seja para conhecer a cobiça, a luxúria, a preguiça, a gula, etc., realizará avanços psicológicos formidáveis.

Para alcançar a auto-reflexão plena, teremos que começar primeiro por segregar o defeito que queremos eliminar de nós mesmos para que posteriormente seja dissolvido.

Defeito desintegrado libera sempre um percentual de essência anímica. A medida que formos desintegrando cada um de nossos falsos valores, isto é, nossos defeitos, a essência anímica engarrafada neles será liberada e, por fim, a essência psicológica totalmente liberada nos transformará radicalmente.

Será nesse preciso instante que os valores eternos do Ser se expressarão através de nós.

Inquestionavelmente, isso seria maravilhoso não somente para nós mesmos como também para a humanidade.

“Quando tivermos conseguido desintegrar ou dissolver completamente os valores negativos, respeitaremos a nós mesmos e aos demais e nos converteremos numa fonte de bondade para todo mundo, em uma criatura perfeita, consciente e maravilhosa”.

Esta auto-imagem mística de um homem desperto dará origem, por consequência ou corolário, à imagem perfeita de um nobre cidadão. Suas circunstâncias

serão benéficas também em todos os sentidos. Será um elo de ouro na grande cadeia universal da vida. Será um exemplo para o mundo inteiro, uma fonte de alegria para muitos seres, um Iluminado no sentido mais transcendental da palavra, alguém que gozará de um êxtase contínuo e delicioso.

Fonte: Fragmento do Capítulo 1, do livro *REVOLUÇÃO DA DIALÉTICA*, Samael Aun Weor.

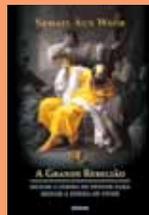
Dica de leitura

Sobre o tema, consulte também outras obras do Venerável Mestre Samael Aun Weor:



Endocrinologia e Criminologia

A Grande Rebelião



Psicologia Revolucionária

www.edisaw.com.br



GNOSE & GNOSTICISMO

Gnosticismo Primitivo?

Autor: Ricardo Bianca de Mello

As expressões contemporâneas do Gnosticismo surgiram nos últimos dois séculos. Mas a tradição gnóstica é muito mais antiga, possuindo centenas de anos e sendo bastante conhecida, especialmente por suas vertentes cristãs dos primeiros séculos da Era Comum. De fato, ao falarmos em “gnosticismo”, a maioria dos conhecedores do assunto rapidamente se recordam dos diferentes grupos cristãos que nos primeiros séculos conviveram com outras tantas diferentes expressões cristãs.

No entanto, ao contrário das tradições ortodoxas, especialmente aquelas representadas pela Igreja Católica Apostólica Romana e pelas Igrejas Orientais, o cristianismo gnóstico antigo não prosperou em tão larga escala, ficando restrito a apenas

alguns grupos que apareciam e desapareciam ao longo da história. Isto, no entanto, não significa que o gnosticismo não tenha deixado sua marca na história e na cultura. Pelo contrário, grandes místicos como Jacob Boehme e grandes correntes filosóficas como a da Cabala Judaica e a do Sufismo Islâmico também expressaram idéias e conceitos gnósticos. Mesmo entre os antigos padres cristãos ortodoxos muitas idéias gnósticas eram aceitas e somente com o passar dos séculos foram sendo deixadas de lado em detrimento de um cristianismo mais popular e menos centrado em uma visão mitológica e psicológica do mundo e do homem.

O Gnosticismo Cristão Primitivo era composto por diferentes escolas, algumas mais próximas daquilo que conhecemos por cristianismo ortodoxo, como a tradição Valentiniana, e outras com uma expressão mitológica mais distante da tradição judaico-cristã, como a linha Sethiana. Apesar de divergirem em uma série de aspectos,

possuíam em comum vários princípios, como a crença em um Deus Inefável - não manifestado, a importância da polaridade Feminina do Criador e da Criação, a presença do Divino em todos os homens e mulheres e a necessidade de salvação desta centelha divina por meio do conhecimento intuitivo e direto que chamavam de "Gnosis".

É essa busca por esse conhecimento especial que caracteriza os gnósticos em todos os tempos e que se encontra presente também em seus textos sagrados, muitas

vezes chamados de "ocultos" ou "apócrifos". Dentre alguns destes textos temos o Evangelho de Tomé e a Pistis Sophia, redescobertos nestes últimos séculos e em boa parte responsáveis pelo ressurgimento do gnosticismo na contemporaneidade.

Apesar de antigas, as idéias gnósticas seguem sendo extremamente relevantes ao homem contemporâneo, pois trazem respostas profundas a muitos dos enigmas da vida, da morte e da salvação que afligem os homens desde o início de sua história em nosso planeta.

Visite nossa página no facebook!

www.facebook.com/gnosis.gnose.gnosticismo

IGB Responde

Tire suas dúvidas!

Mande sua pergunta para gnoseviva@gnose.org.br

Todas as perguntas serão respondidas e algumas serão selecionadas para publicação nesta seção!



Os gnósticos acreditam em Jesus Cristo?

Sim, os gnósticos acreditam em Jesus Cristo, mas de uma maneira diferente do como ele é visto pelas religiões cristãs chamadas "ortodoxas". Para os gnósticos modernos Jesus é um grande Mestre de Sabedoria que há cerca de 2000 anos percorreu um caminho de realização espiritual que lhe permitiu encarnar esta força cósmica que chamamos de "Cristo", "Filho" ou "Segundo Logos". Este processo raríssimo é uma conquista das grandes almas que, no entanto, está ao alcance de todos. Disse o Cristo Jesus: "Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai" (João 14:12). Em seu caminho o Venerável Mestre Jesus ensinou aos simples e aos eruditos, trazendo consolo e salvação. Como todo grande Mestre ele foi perseguido e morto, mas segue desde o Alto trabalhando por toda a humanidade.

A MÍSTICA

Autor: Arthur Leite



A palavra 'mística' tem sido utilizada há centenas de anos na tradição cristã para designar um estado de comunhão com a divindade, obtido através da experiência direta. No oriente, a mística está diretamente relacionada ao Bhakti Yoga, ou Caminho Devocional, que busca conectar seus praticantes à sua origem divina, seja por meio de mantras e cantos devocionais, seja pela meditação e outras práticas espirituais.

A mística envolve muito mais do que práticas diárias de mantras e meditação. Os verdadeiros místicos sempre foram muito bem relacionados com a natureza (Grande Mãe), com as demais pessoas e consigo mesmo. Reconhecendo o Criador em cada criatura, estes grandes devotos transcendiram o egoísmo e suas raízes de separatividade, para encontrar a unidade com a Fonte Divina que dá origem a tudo.

Alguns místicos sentiam um amor tão grande pela divindade que eram capazes de suportar quaisquer dificuldades com resignação e paciência, bendizendo as oportunidades que a vida lhes oferecia para seu crescimento espiritual. Francisco de Assis, Teresa de Calcutá, João da Cruz, Teresa d'Ávila, foram alguns destes exemplos ex-

cepcionais de verdadeira devoção e amor ao divino.

No século XX, um grande exemplo místico foi o Mestre Samael Aun Weor. Quem estuda as suas obras e a sua vida sabe que

“ A mística nos faz capazes de suportar as dificuldades com resignação e paciência. ”

ele foi um grande devoto da Divina Mãe em todas as suas expressões e de seu Real Ser. Na Igreja Gnóstica do Brasil são estes exemplos de vida mística prática e concreta que somos chamados a seguir em nosso diário viver.

Venha participar de nossas práticas e descobrir essa centelha de mística em seu coração. Aquele que desperta a mística e a devoção é capaz de servir ao próximo com respeito e amor!

Paz Inverencial!

MEDITAÇÃO DE COMPAIXÃO

Autor: Fabio Ferreira Balota

A meditação de compaixão é uma prática muito poderosa, que nos ajuda a aliviar o peso e a dor de nossos corações.

Ao falarmos de compaixão não invocamos um sentimento triste e nem um envolvimento sentimentalista com os problemas dos outros.

A chave da compaixão é a empatia - a capacidade de nos colocarmos no lugar dos outros, de compreendermos o próximo, a capacidade de nos sensibilizarmos com as dores e sofrimentos de nossos semelhantes. A compaixão é o desejo de que todos os seres sejam felizes e se libertem do sofrimento.

Todos nós carregamos mágoas e tristezas que tornam nossos corações pesados, machucados, duros, amargurados. O desenvolvimento da compaixão leva à abertura gradual do coração, à tranquilidade da mente e a felicidade. Com o coração mais aberto nossos relacionamentos com as pessoas melhoram, nossas vidas se tornam mais leves.

A meditação da compaixão é uma oração intensa por nossos semelhantes, tem como objetivo aliviar o sofrimento da humanidade e, com a prática, nós é que somos os principais beneficiados.

A prática consiste na irradiação de profundos e sinceros sentimentos, em desejar com intenso amor e devoção, que todos os seres sejam felizes, bem-aventurados, e estejam em paz! Que ninguém deseje o sofrimento alheio! Que não sofram mal algum! Que tenham paciência e persistência para enfrentar e superar as dificuldades da vida! Que os aflitos sejam consolados; que as dores dos que sofrem sejam aliviadas; que os puros e bondosos tenham paz!

Procure uma posição confortável, mas que não induza ao sono. Relaxe e tranquilize a mente. Traga à mente aquelas pessoas que ama, que são próximas a você, com quem tem grande afinidade. Abra seu coração para as dores e sofrimentos que sabe que estas pessoas enfrentam. Imagine, sinta o alívio, a paz, a felicidade que teriam se estivessem livres de todas estas dores e sofrimentos.

“ Somos todos iguais, todos nós queremos a libertação do sofrimento e a felicidade. Sinta o alívio, a paz, a felicidade que teriam se estivessem livres de todas estas dores e sofrimentos. ”

Agora, traga à mente aquelas pessoas que você conhece, mas não lhe são tão próximas, aquelas pessoas que você não possui grande afinidade. Faça o mesmo procedimento.

Então, com o coração já aberto pelos passos anteriores, traga à mente aquelas pessoas com as quais você tem dificuldades, alguma mágoa ou ressentimento. Faça o mesmo procedimento.

Irradie este sentimento de amor e compaixão para todos os seres, que todos sejam felizes, ditosos e estejam em paz. Em seguida faça seus agradecimentos e encerre a prática suavemente.

Aos poucos, se nos dedicarmos com disciplina, nossas mágoas diminuam, se desfazem, nossos corações ficam mais leves, nossos relacionamentos com os outros melhoram.

Então, vamos à prática!

Deusa Eostre

Autora: Helen Sarto de Mello

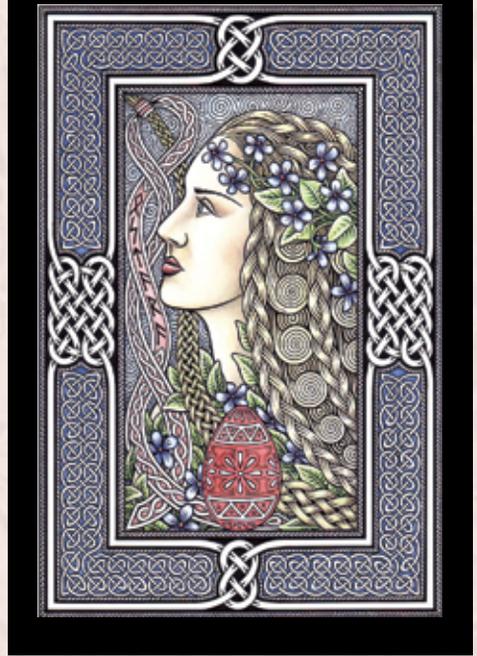
Em inglês, a palavra “Páscoa” se escreve “Easter”, termo esse que, por sua vez, está associado a Ostara, Ostera ou Eostre.

Eostre ou Ostara é a Deusa da Fertilidade e do Renascimento na mitologia anglo-saxã, na mitologia nórdica e mitologia germânica. Na primavera, lebres e ovos coloridos eram os símbolos da fertilidade e renovação a ela associados.

De seus cultos pagãos originou-se a Páscoa (Easter, em inglês e Ostern em alemão), que foi absorvida e misturada pelas comemorações judaico-cristãs.

Os antigos povos nórdicos comemoravam o festival de Eostre, no dia 30 de março. Eostre ou Ostera (em alemão antigo) significa “Deusa da Aurora”. É uma Deusa anglo-saxã, teutônica, da Primavera, da Ressurreição e do Renascimento.

Seu nome e funções têm relação com a Deusa grega Eos, Deusa do Amanhecer na mitologia grega. Alguns estudiosos dizem que ela é meramente uma das várias formas de Frigg - Deusa indo-européia e esposa de Odin, ou que seu nome é só um epíteto para representar Frigg em seu aspecto jovem e primaveril, tal qual ocorre



na mitologia grega entre Demeter e Perséfone. Outros pesquisadores associam Eostre à Astarté (Deusa fenícia) e a Ishtar (Deusa babilônica), devido às similaridades em seus respectivos festivais da primavera.

Dizem as lendas que Eostre tinha uma especial afeição por crianças. Onde quer que ela fosse, elas a seguiam e a Deusa adorava cantar e entretê-las com sua magia. Um dia, Eostre estava sentada em um jardim com suas tão amadas crianças, quando um pássaro voou sobre elas e pousou na mão da Deusa. Ao dizer algumas palavras mágicas, o pássaro se transformou no animal favorito de Eostre: uma lebre. Isto maravilhou as crianças. Com o passar dos meses, elas repararam que a lebre não estava feliz com a transformação, porque não mais podia cantar nem voar.

As crianças pediram a Eostre que revertesse o encantamento. Ela tentou de todas as formas, mas não conseguiu desfazer o encanto. A magia já estava feita e nada poderia revertê-la. Eostre decidiu esperar até que o inverno passasse, pois nesta época

“Eostre é a Deusa da primavera, da ressurreição e do nascimento.”

seu poder diminuía. Quem sabe quando a Primavera retornasse e ela fosse de novo restituída de seus poderes plenamente pudesse ao menos dar alguns momentos de alegria à lebre, transformando-a novamente em pássaro, nem que fosse por alguns momentos.

A lebre assim permaneceu até que então a Primavera chegou. Nessa época os poderes de Eostre estavam em seu auge e ela pôde transformar a lebre em um pássaro novamente, durante algum tempo. Agradecido, o pássaro botou ovos em homenagem a Eostre. Em celebração à sua liberdade e às crianças, que tinham pedido a Eostre que lhe concedesse sua forma original, o pássaro, transformado em lebre novamente, pintou os ovos e os distribuiu pelo mundo.

Para lembrar as pessoas de seu ato tolo de interferir no livre-arbítrio de alguém, Eostre entalhou a figura de uma lebre na lua que pode ser vista até hoje por nós.

Eostre assumiu vários nomes diferentes como Eostra, Eostrae, Eastre, Estre e Austra. É considerada a deusa da Fertilidade plena e da luz crescente da Primavera.

Seus símbolos são a lebre ou o coelho e os ovos, todos representando a fertilidade e o início de uma nova vida.

A lebre é muito conhecida por seu poder gerador e o ovo sempre esteve associado ao começo da vida. Não são poucos os mitos que nos falam do ovo primordial, que teria sido chocado pela luz do Sol, dando assim vida a tudo o que existe.

Eostre também é uma deusa da pureza, da juventude e da beleza. Era comum na época da Primavera recolher o orvalho para banhar-se ritualisticamente. Acreditava-se que orvalho colhido nessa época estava impregnado com as energias de purificação e juventude de Eostre, e por isso tinha a virtude de purificar e rejuvenescer.



O significado das doenças: Um recado da alma!

Autora: Dilma Balota

A palavra “significado” em alguns dicionários possui o mesmo sentido que indício ou sinal. E “significar” também tem o sentido de notificar, comunicar e até mesmo intimar. Com isso queremos dizer que a doença pode ser considerada como um aviso, ou um meio de comunicação, ou até mesmo uma intimação do motivo ou causa de sua existência.

A saúde é um estado natural do ser humano. Se a doença surge é sinal de que algo não está em equilíbrio e harmonia, algo em nós está contrário às leis da vida.

Para compreendermos melhor, vamos imaginar um bebê que passa a sofrer de uma doença e chora. A mãe sem saber o

que fazer e tentando identificar a causa do choro, normalmente começa a investigar, para saber o que ela fez ou deixou de fazer. Observa se é uma questão de alimentação, se existe a necessidade de trocar fralda, se a temperatura está normal, se a posição está confortável, etc. Ainda assim, se o bebê continua a chorar ela vai buscar o auxílio de um médico.

Quando a mãe toma conhecimento da doença é muito comum que logo busque a causa e rapidamente encontre o remédio, a solução ou a ação necessária para curá-lo.

Podemos considerar o bebê como sendo a nossa alma e a mãe como sendo cada



um de nós. Da mesma forma que uma mãe é responsável pelo seu bebê, nós somos responsáveis por nossa alma e se estamos doentes devemos observar e descobrir o porquê. Será que esquecemos de alimentar nossa alma? Será que o alimento que damos é adequado? Será que esquecemos de limpá-la, de purificá-la? Se não temos nem idéia do que fazer, então devemos procurar um auxílio, para descobriremos o remédio a ser tomado. Nesse caso, a auto-observação será sempre nosso ponto de partida. Procure saber o que lhe deixa triste, o que lhe alega, o que lhe faz sentir repulsa; procure saber se há ambientes e pessoas que lhe deixam mal.

O bebê se comunica com sua mãe através do choro e a alma, muitas vezes, informa seu sofrimento através da doença. Quando a doença aparece ela sinaliza que algo não vai bem dentro de nós, que estamos sofrendo e que precisamos nos curar.

Na vida nada é por acaso, tudo tem sua razão. A doença também tem sua razão de existir. A cura do corpo físico é necessária e a medicina possui meios e recursos para isso. Mas, se a causa da doença não for tratada, se o sofrimento que acomete a alma não for descoberto e tratado, a doença continuará a existir e, em algum momento, ainda que com outro aspecto, ela poderá novamente se manifestar no corpo físico.

Para que a doença desapareça por completo é necessário descobrir o significado que ela tem em nossa vida, o que nossa alma quer nos comunicar com isso, e, somente assim, podemos ministrar o remédio adequado para nos curar. Esse remédio é a mudança dos hábitos e dos valores que causaram o desequilíbrio e geraram a doença.

Vamos matar o mal pela raiz?

PALAVRAS CURATIVAS

Existem palavras que matam e existem palavras que curam.

As palavras do médico [curador] são vida ou são morte para o doente. Nunca se deve desconsolar ou desanimar um enfermo. Aos doentes sempre devemos dizer: Estás melhorando, estás ficando bom, a enfermidade está desaparecendo, te vejo cada dia melhor, etc.

Essas frases ficam gravadas no subconsciente do enfermo; conseqüentemente, este logo se curará. Por grave que pareça um paciente, jamais se deve dizer que seu estado de saúde é delicado, perigoso ou está péssimo; essas palavras negativas e destrutivas aceleram a morte de quem se acha ou está enfermo; sempre devemos alentar e alegrar, transmitindo força e esperança; assim pode-se ajudar a cura dos enfermos.

O magnetismo combinado com o verbo é surpreendente. Com passes feitos da cabeça aos pés devemos sacar os fluidos doentios e negativos das enfermidades; a cada passe de-

vemos arrojar no fogo ou vela acesa essas energias deletérias; em seguida, devemos insuflar vitalidade magnética no plexo solar e sobre os órgãos afetados, com passes lentos e inspirações e expirações magnéticas.

O médico imaginará o paciente nadando num mar de cor azul e pronunciará os seguintes mantras ou palavras mágicas:

**AE. GAE. GUF. PAN. CLARA. OM TAT SAT.
OM TAN PAN PAZ.**

AE GAE pronuncia-se guturalmente e unindo-se o A e o E num único som, assim:

AAAAAAAAAAAAEEEEEEEEEE. OM pronuncia-se OOOOOOOOMMMMMMMM.

Todos esses mantras possuem poderes curativos; deve-se invocar os Mestres da Medicina Universal para que curem os enfermos. Essa invocação pode ser feita com o mantra:

ANTIA DAUNA SASTAZA.

Samael Aun Weor - Medicina Oculta - Edisaw

A Educação das Crianças

Autora: Helen Sarto de Mello

O AMOR AO TRABALHO



O trabalho sempre foi considerado algo digno e muito positivo para o ser humano. Porém, nos dias atuais, esse conceito mudou radicalmente.

Hoje, o trabalho é considerado como uma escravidão e, por conseguinte, hoje em dia poucas são as pessoas que querem trabalhar.

Há um ditado popular que diz: **“A ociosidade é a mãe de todos os vícios”**.

Ensinar as crianças a amar o trabalho e ver no esforço uma possibilidade de superação e de encontro consigo mesma é atualmente um árduo labor para os pais e educadores.

Todas as crianças sentem grande alegria em trabalhar duro, dentro de certas condições, especialmente se lhes dermos liberdade e se puderem ver o resultado final de seu trabalho. Temos, portanto, que aproveitar essa alegria e ensinar **o amor ao trabalho**.

O fato é que a criança não vai confiar em adultos que apenas sabem mandar. Mas, se participarmos juntos em uma atividade, se elas sentirem em nós adultos um interesse, estarão abertas a receber, compreender e aceitar o que ensinarmos a elas.

Nossas crianças devem treinar junto com os adultos, devem criar novos hábitos diários, como a auto-observação, as práticas místicas, as orações... Devem, acima de tudo, ousar en-

“Tudo vale a pena se a alma não é pequena.”

Fernando Pessoa

frentar as dificuldades e as limitações. Isso é o mesmo que se esforçar e adorar um desafio. Esse treino será uma referência importante para toda a vida.

Apesar do trabalho em grupo, o esforço será sempre individual, porém, muitas são as coisas acerca de si mesmas e dos demais que as pessoas descobrem quando estão trabalhando juntas.

Podemos ensinar uma criança a amar o trabalho? Amar é um fogo! Um amar morno não é amar.

Trabalho e Auto-observação.

Sabemos que os sofrimentos humanos tem origem em causas comuns a todos nós. Estas causas são os defeitos psicológicos, também conhecidos comumente como os pecados: Gula, Avareza, Ira, Luxúria, Preguiça, Orgulho, Inveja e outros defeitos correlacionados.

Parte considerável do trabalho esotérico gnóstico consiste, especialmente, no que chamamos de **“morte dos defeitos”** ou **“morrer em si mesmo”**. Para isso temos que trabalhar sobre nós mesmos. Começamos por observar os defeitos que estão dentro de nós, passamos a identificar a forma como esses defeitos atuam dentro de nosso psiquismo. Observa-

dos os defeitos, passamos a compreender a forma de atuação dessas causas indesejáveis em nossas condutas e, assim, podemos pedir auxílio para a Divindade eliminar os defeitos que formos compreendendo, tornando-nos mais virtuosos e fortalecidos em nosso verdadeiro Ser, que é a Divindade que habita dentro de cada um de nós.

Atividade

JOGO DOS DEFEITOS

Para praticarmos a auto-observação e identificação dos defeitos, sugerimos um trabalho conjunto com as crianças, em alguns passos:

1 - Uma conversa inicial sobre a origem dos defeitos dentro de nós, a natureza e as características de cada um deles em nossas condutas diárias.

2 - Uma breve recordação de momentos em que as crianças se lembrem, por si mesmas, de terem sido gulosas, iradas, invejosas, orgulhosas, avarentas etc.... (Obs. No grupo Kinder da Igreja Gnóstica do Brasil, a luxúria e a vaidade são trabalhadas apenas com os adolescentes, não com as crianças pequenas).

3 - A confecção da caixa dos defeitos, que ensinaremos detalhadamente na seção “Faça você mesmo”. Nessa caixa será retratado um defeito, sugerido na conversa inicial. O jogo consistirá basicamente em tiro ao alvo.

4 - Busca-se, em nova conversa, encontrar com a criança o remédio para cada um dos defeitos, ou seja, a conduta virtuosa que combate dentro de nós a conduta defeituosa ou maculada: Temperança (gula), paciência (ira), caridade (inveja), humildade (vaidade, orgulho ou soberba), castidade (luxúria), generosidade (avareza) e diligência (preguiça). Existem muitas outras virtudes que as crianças podem su-

gerir: alegria (tristeza), paz (brigas ou disputas), porque a criança no começo ainda não consegue identificar e sintetizar a expressão dos defeitos que observa no seu dia a dia.

5 - Após, passa-se a confecção da caixa das virtudes, que poderá ser uma espécie de baú do tesouro. Crie cartas em cartolina, com o nome e o desenho correlato de algumas virtudes, especialmente, as que se opõe aos defeitos acima indicados.

Vamos jogar: A criança explorará uma situação que exemplifique um dos defeitos (sem indicar uma conduta sua pessoal) e poderá arremessar a bola para o alvo, ganhando pontos e podendo escolher uma virtude, uma carta na caixa das virtudes.

Ao final, sugerimos que cada criança faça um desenho síntese da atividade, especialmente a respeito de suas compreensões sobre o que foi trabalhado no jogo. Seria útil a elaboração de uma árvore para colocarem as virtudes como frutos e flores em sua copa.

Bom trabalho!

21 de março:

Chegou o Outono!

Tempo de renovação! Que os bons ventos tragam vida nova para todos!

Visite nossa página no facebook!

www.facebook.com/kindergnostico



Ilustração: Monica Armino

Faça você mesmo

O Jogo dos Defeitos

O que é:

Trata-se basicamente de um jogo de tiro ao alvo.



Materiais:

O material necessário: caixa de papelão média, E.V.A., jornal, cartolina, tinta PVA, cola branca diluída em água, canetinha, lápis de cor, caneta de retroprojeter, lápis grafite, borracha, tesoura e pincel.

Como fazer:

Recorte um círculo na maior face da caixa, onde será a boca do defeito. Recorte também outro círculo na parte inferior da caixa, por onde cairá a bolinha. Para fazer o acabamento, você pode escolher por forrar toda a caixa, colando pedaços de jornal, pintando depois de secar da cor que você quiser, ou forre a caixa com E.V.A. ou outro papel colorido. Coloque a cartolina na parte que tem o buraco na caixa e contorne para fazer a boca do defeito e desenhe o rosto dele. Pinte o desenho. Espere secar e contorne-o com a caneta preta de retroprojeter. Recorte o desenho, inclusive o lado de dentro da boca. Cole o defeito no entorno do buraco e enfeite sua caixa como desejar. Está pronto seu jogo!



PARA SEMPRE

Carlos Drummond de Andrade

Por que Deus permite
que as mães vão-se embora?
Mãe não tem limite,
é tempo sem hora,
luz que não apaga
quando sopra o vento
e chuva desaba,
veludo escondido
na pele enrugada,
água pura, ar puro,
puro pensamento.

Morrer acontece
com o que é breve e passa
sem deixar vestígio.
Mãe, na sua graça,
é eternidade.
Por que Deus se lembra
- mistério profundo -
de tirá-la um dia?
Fosse eu Rei do Mundo,
baixava uma lei:
Mãe não morre nunca,
mãe ficará sempre
junto de seu filho
e ele, velho embora,
será pequenino
feito grão de milho.

Fonte: Do livro "Lição das Coisas".
Ed. Companhia das Letras. 2012.

Você Sabia?

Dia 14/03 comemora-se o dia da poesia!
"A poesia é a música da alma!" - Voltaire



AUSÊNCIA

Carlos Drummond de Andrade

Por muito tempo achei que a
ausência é falta.
E lastimava, ignorante, a falta.
Hoje não a lastimo.
Não há falta na ausência.
A ausência é um estar em mim.
E sinto-a, branca, tão pegada,
aconchegada nos meus braços,
que rio e danço e invento
exclamações alegres,
porque a ausência, essa
ausência assimilada,
ninguém a rouba mais de mim..

Fonte: Do livro "Novos Poemas".
Ed. Record, 8ª edição.



MEDICINA OCULTA

Cura Natural para Hérnias

As hérnias podem ser curadas de forma muito simples. Nós temos conhecido muitos pacientes que obtiveram a cura de hérnias umbilicais e ingnais com o emplastro abaixo.

Sempre falamos que o confrei é uma planta muito eficaz para curar hérnias. Toma-se pela raiz após haver traçado um círculo mágico ao seu redor; é preciso ordenar ao elemental da planta para curar ou fechar definitivamente a hérnia do enfermo. Em caso de haver comprado a erva num ervanário, colocai-a sobre uma mesa, bendizei e invocai e ordenai ao elemental da planta curar o enfermo e fechar a hérnia. Caso possa colher diretamente da terra, deve-se limpar a raiz em forma delicada, sem raspar; depois de limpa, triturar bem as raízes num recipiente de pedra, ferro ou barro.

A fórmula é a seguinte:

Esquentar um pouco e colocar num pano, lenço ou atadura, aplicando em forma de emplastro sobre o local afetado; trocar o emplastro duas vezes ao dia.

Fonte: Do livro de Samael Aun Weor **MEDICINA OCULTA**



Confrei



Você pode encontrar diversas outras receitas para cura com plantas no livro **MEDICINA OCULTA**, de autoria de Samael Aun Weor, e editado no Brasil pela Edisaw.

www.edisaw.com.br



KATIA ALMEIDA - ARTISTA PLÁSTICA

RESPIRANDO ARTE

Cel.: (11) 96766-8078

www.katiaalmeidaart.com.br

www.respirandoartek.elo7.com.br



CURSOS | WORKSHOPS | PRÁTICAS

Tel.: (61) 3327-0569 | Cel.: (61) 8111-5323

www.gnosebrasil.org.br



**Distribuímos Equipamentos
Segurança, Telecom e Network**

Tel.: (11) 2147-3200

www.plantecdistribuidora.com.br

MAGOO
DESIGN & COMUNICAÇÃO

www.agenciagemago.com.br

Supertac

Tel.: (11) 4158-2805

site: www.vhact.com.br

supertac2010@uol.com.br

grafica1156@ymail.com

Serviços gráficos especiais

Convites Finos • Caixas Personalizadas
Embalagens • Hotstamping • Letterpress



Athena

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E AUTOMAÇÃO
DE EQUIPAMENTOS GRÁFICOS

Comercial: (11) 3021-5704

Nextel: (11) 7763-4611

www.athena-automacao.com.br



Ateliê Rafa Raiza

ARTESANATOS EM GERAL E BIJOUTERIAS FINAS

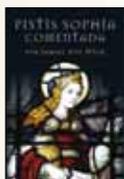
www.facebook.com/atelie.rafaiza



EDISAW
EDITORA SAMAEI AUN WEOR

LIVROS GNÓSTICOS A PREÇO DE CUSTO

A IGB também é mantenedora da Editora Samael Aun Weor (EDISAW), cuja missão é oferecer ao público, a preço de custo, traduções e edições de qualidade da obra de Samael Aun Weor e outros textos do gnosticismo antigo e contemporâneo. Acesse nossa loja virtual em www.edisaw.com.br e conheça melhor o nosso trabalho.



Pistis Sophia
Comentada



Pistis Sophia



Medicina Oculta



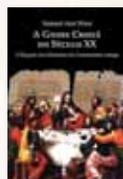
O Matrimônio
Perfeito



A Conversão
de Belzebu



Parsifal Revelado



A Gnose Cristã
do Século XX



Educação
Fundamental



Psicologia
Revolucionária



Os Mistérios
Maiores



As Três
Montanhas



A Grande
Rebelião



O Cristo Cósmico



Endocrinologia e
Criminologia



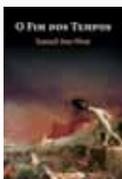
O Livro da Morte



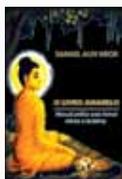
Kundalini
Yoga



Sim! Há Inferno,
Diabo e Karma



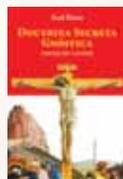
O Fim dos
Tempos



O Livro Amarelo



Gnose
Aquariana



Doutrina
Secreta Gnóstica

www.edisaw.com.br | visite-nos também em www.facebook.com/Edisaw.livros

PARA SABER MAIS DE GNOSE NA SUA CIDADE:



IGREJA GNÓSTICA